

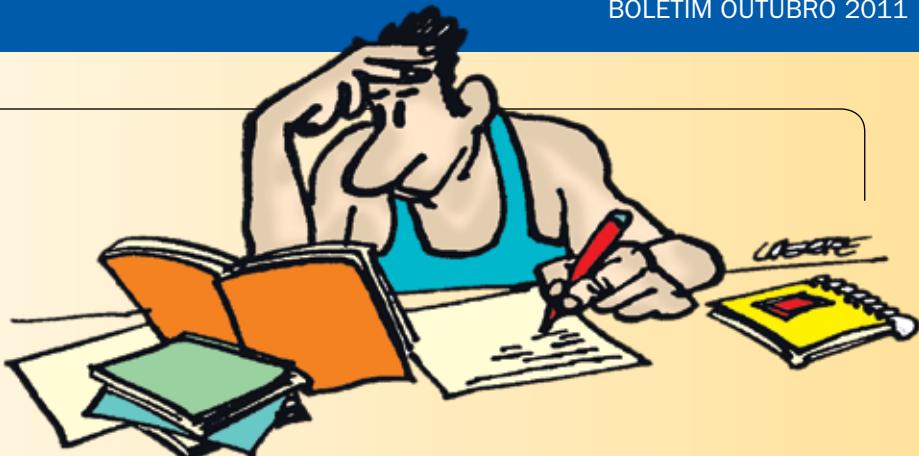
Outras medidas

Os metalúrgicos da Força Sindical e da CUT querem, ainda, que parte dos investimentos que as montadoras beneficiadas pela redução do IPI são obrigadas a fazer em inovação tecnológica sejam destinados para qualificação profissional.

De acordo com a MP que concede a isenção de IPI, as montadoras beneficiadas pela medida devem destinar 0,5% de seu faturamento em inovação tecnológica. Segundo a Anfavea, esse valor pode atingir cerca de R\$ 1 bilhão em 2011.

QUEREMOS TAMBÉM

- *Revisão da classificação da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM)*



O presidente da Força Sindical, deputado Paulo Pereira da Silva, afirma que essa medida visa aperfeiçoar o acompanhamento das importações e exportações do setor automotivo e de autoparças. "A NCM necessita de desagregação e maior detalhamento, tendo em vista que a metodologia atual não lista pormenorizadamente os itens. Em muitos casos, a NCM coloca

grandes segmentos de peças e componentes no item "outros", e muitas vezes o item "outros" representa bilhões de reais", exemplifica.

Outro objetivo importante da revisão na NCM é detectar estratégias adotadas por países que utilizam-se de outros países (terceiros) para burlar as regras comerciais e exportar produtos, prática conhecida como triangulação.

Medida adotada



O governo federal elevou o índice de conteúdo nacional dos veículos de 60% para 65% em agosto passado. A medida é parte do Plano Brasil Maior, que aumentou em 30% o IPI para carros importados.

Os presidentes do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Miguel Torres, e do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC,

Sérgio Nobre, apoiaram as medidas, por entender que elas vão reduzir o volume de carros importados, preservar os empregos e favorecer a indústria nacional.

Números levantados pelos sindicalistas apontam que, somente em 2010, a compra de veículos no exterior impediu que 105 mil empregos fossem gerados no setor

automotivo em todo o Brasil.

Os sindicalistas não são contra a instalação de novas montadoras no País, mas defendem que elas devem trazer tecnologia, inovação, bons empregos, e não fazer do Brasil um grande galpão para montar seus veículos e tornar nossos trabalhadores apertadores de parafusos.



Unidade entre sindicalistas e empresários em defesa da indústria nacional e dos empregos



Sérgio Nobre e Miguel Torres (à esquerda) em reunião com ministros Guido Mantega, Gilberto Carvalho e Aloísio Mercadante